

O que tirar da Constituição

O deputado Ulysses Guimarães promoveu ontem em sua casa um encontro das várias lideranças do PMDB na Constituinte e no Congresso. Foi talvez o mais importante encontro político dos últimos dias por ele coordenado, uma vez que se destina a chamar atenção dos homens de maior responsabilidade do PMDB que, mantidos na Constituinte alguns pontos polêmicos por ela aprovados em seu primeiro turno, o País corre o risco de ficar ingovernável. Ulysses já se deixou sensibilizar por essas advertências e procura agora fazer com que outras lideranças do PMDB partilhem também de suas apreensões.

As principais lideranças políticas governamentais revelam-se confiantes em que os entendimentos com o PMDB possam chegar a bom termo, mas pedem total e completa discrição sobre o assunto. Houve conversas iniciais muito proveitosas entre lideranças do Governo e do PMDB. De acordo com um dos negociadores políticos do Governo, o Planalto apenas tem em mira tirar da futura Constituição uns cinco ou seis pontos polêmicos, entre os quais

figuram a jornada de trabalho de seis horas, o tabelamento dos juro e o voto ao jovem a partir de 16 anos de idade.

Aviso a Ulysses

O deputado paraanaense Hélio Duque, do PMDB, anuncia sua intenção de falar na Constituinte, fazendo o encaminhamento contrário à aprovação da emenda depressiva do deputado Nilson Gibson, a qual assegura a reeleição do presidente da Câmara, favorecendo no caso o deputado Ulysses Guimarães. O vice-governador pernambucano, Carlos Wilson, esteve em Brasília com o deputado Ulysses Guimarães, a quem informou da disposição do governador Arraes de acertar um acordo com ele em torno da convenção nacional do PMDB. Ainda segundo Carlos Wilson em suas conversas com os históricos, Arraes faz porém uma exigência inicial a Ulysses: ele terá de optar agora entre ser presidente da Câmara ou do PMDB.

Ontem, o deputado José Lourenço, líder do PFL, afirmava que sua bancada vai se opor à reeleição de Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara.

“Não dá para eleger Ulysses e depois ele ficar esmagando o PFL” justificou Lourenço.

Posição de Waldir

A parlamentares do grupo dos históricos do PMDB, com os quais conversou pelo telefone antes de viajar a Brasília, onde jantou na noite de ontem com o deputado Ulysses Guimarães, o governador baiano Waldir Pires falou das suas disposições políticas. O governador chegou a Brasília com a disposição inalterada, segundo a qual a convenção do PMDB deve terminar com vencedores e vencidos. O deputado baiano Jorge Hage, dos políticos do seu Estado mais ligados a Waldir Pires, é da opinião de que a Waldir não restará outra alternativa política, senão filiar-se ao PSDB. O deputado Jorge Hage foi o último político do PMDB a deixar o seu partido para engajar-se no PSDB. Informa Hage que o governador baiano jantou ontem à noite com Ulysses Guimarães, mas tem hoje em Ilhéus programado um encontro com o senador paulista Fernando Henrique Cardoso.